

## CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DO FRUTO EM ESPÉCIES DE BARNADESIOIDEAE (ASTERACEAE)

Missiani Giochetta de Mello<sup>1</sup>, Patrícia Kurtz da Costa<sup>1</sup>, Claudimar S. Fior<sup>2</sup>, João Marcelo Santos de Oliveira<sup>1</sup>(orient.)

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria; <sup>2</sup>Jardim Botânico, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; missianic@hotmail.com; linneau@yahoo.com.br.

Asteraceae possui três subfamílias Barnadesioideae, Cichorioideae e Asteroideae. *Schlechtendalia*. (Less), conhecida popularmente por bolão-de-ouro é um gênero monotípico, de hábito herbáceo, ocorrendo, atualmente, em pequenas populações em diferentes regiões do estado. *Dasyphyllum* (Kunth) possui 37 espécies, 5 ocorrendo no Rio Grande do Sul, dentre elas *D. brasiliense* (Spreng.) Cabrera, um arbusto sarmentoso de ambiente florestal. Ambos os gêneros pertencem à subfamília Barnadesioideae, considerada basal. O presente estudo tem por objetivo descrever e comparar os frutos de *S. luzulifolia* e *D. brasiliense*, como parte do esforço para se melhor compreender a evolução e as relações filogenéticas no grupo. Foram coletados inflorescências de *S. luzulifolia* no município de Tapes e de *D. brasiliense* em Santa Maria, RS, Brasil. Após a coleta, o material foi processado conforme os procedimentos usuais em histologia vegetal. O pápus de *S. luzulifolia* é paleáceo, enquanto o de *D. brasiliense* é plumoso. O pericarpo de *S. luzulifolia*, no fruto maduro, possui de 2 a 7 camadas, enquanto em *D. brasiliense* apresenta 2 a 3 camadas. O pericarpo das espécies é parenquimático, configurando um dos quatro tipos descritos para a família. A parede periclinal externa é relativamente mais espessa com sua porção externa cutinizada em ambas as espécies. Tricomas tectores unisseriados estão presentes no exocarpo, com maior ocorrência na região basal. Em *S. luzulifolia* ele pode ser bi- ou tricelular, enquanto em *D. brasiliense* é tricelular. O embrião de ambas as espécies é do tipo axial, com cotilédones crassos, plano-convexos, paralelos entre si, com o eixo hipocótilo-radícula curto. Foi observado nas espécies um feixe vascular que segue da rafe a anti-rafe até a região micropilar. A literatura de Asteraceae cita que as sementes são exotestais, estado de caráter não observado nas espécies. Por pertencerem à subfamília basal, propõe-se que semente com testa parenquimática seja considerado estado de caráter plesiomórfico no grupo. A comparação dos frutos de espécies de Barnadesioideae é relevante para a compreensão de quais caracteres são plesiomórficos na família, visando, futuramente, melhor compreender a evolução dos caracteres morfológicos, bem como as relações filogenéticas no grupo.

(Apoio: FIFE/UFSM)